

Dá-me de beber”



© Renaud Perrin

JOÃO 4, 5-42 . Êxodo 17, 3-7 . Salmo 94 (95) . Romanos 5, 1-2.5-8

[...] ⁷Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber». ⁹Disse-lhe, então, a mulher samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu uma mulher samaritana?». Com efeito, os judeus não se dão com os samaritanos. ¹⁰Respondeu Jesus e disse-lhe: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: “Dá-me de beber”, tu é que lhe pedirias, e Ele dar-te-ia água viva». ¹¹Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens nada com que a tirar e o poço é fundo! De onde obténs, então, a água viva? ¹³Respondeu Jesus e disse-lhe: «Todo aquele que bebe desta água terá sede novamente; ¹⁴mas quem beber da água que Eu lhe darei, jamais terá sede, para sempre. Pelo contrário: a água que lhe darei tornar-se-á, nele, uma fonte de água que jorra para a vida eterna». ¹⁵Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-me

essa água, para que eu não mais tenha sede e nem venha aqui tirá-la». [...] ²¹Disse-lhe Jesus: «Acredita em mim, mulher [...]. ²³Está a chegar a hora – e é agora – em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade. Pois o Pai procura os que assim o adoram. ²⁵Disse-lhe a mulher: «Sei que está a chegar o Messias, o chamado Cristo. Quando Ele chegar, há de anunciar-nos todas as coisas». ²⁶Disse-lhe Jesus: «Sou Eu, o que fala contigo». [...]

”

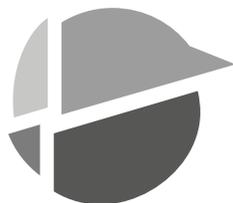
SUGESTÃO PARA
O TERCEIRO MOMENTO:
ORATIO | ORAÇÃO

Senhor,
se da dura pedra,
tiras um fio de água,
tira do chão desta mágoa
um fio de louvor.
Tira de mim o que não posso dar-te
e só Tu me dás.
O que ponho em tuas mãos,
são as tuas mãos que o traz!

Maria Eulália Macedo

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A
**QUA
RES
MA**
TERCEIRO
DOMINGO

● 1. LECTIO | LEITURA

O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

Onde e quando tem lugar esta cena? Em Sicar, uma cidade da Samaria. Ao meio dia, literalmente, “hora sexta”. É a hora do sol a pique.

Quem são os personagens principais? Jesus e uma samaritana. Primeiro, frente a frente não estão dois rostos, dois nomes, duas biografias, dois sofrimentos, mas duas categorias: um judeu e uma samaritana. Tenhamos em conta as velhas rivalidades entre judeus e samaritanos, que vinham dos inícios da monarquia, com a divisão em dois reinos (1Reis 12); tais rivalidades aumentaram com a reforma de Esdras e Neemias no regresso do exílio, até que se consumou o cisma religioso. Os judeus odiavam os samaritanos pela imigração forçada de cinco povoações pagãs que, em parte, permaneceram fiéis aos seus deuses, simbolizados pelos cinco maridos.

Que faz Jesus? Senta-se “com tempo” junto do poço de Jacob. O poço é cenário de noivado: Jacob e Raquel (cf. Gn 29); Moisés e Sêfora (cf. Ex 2). O poço é lugar de encontro. Quando chega a mulher, Jesus pede («Dá-me de beber»), para que seja ela a pedir «dessa água», símbolo da vida dada por Deus e símbolo do Espírito (Jo 7,37-39). Depois, Jesus revela-se como Messias: «Sou Eu que Estou a falar contigo». Este é um dos mais belos diálogos do Novo Testamento: tem sete cadências, em que um fala e o outro contesta. Jesus fala sete vezes; a mulher seis. Trata-se de uma revelação progressiva, em que Jesus é reconhecido inicialmente como simples judeu, até ser visto depois como um profeta e anunciado, por fim, como o Messias.

Qual a reação da mulher? Larga o cântaro, o passado; corre a dizer a todos; torna-se discípula missionária. *O que é desconcertante no fim?* Enquanto Jesus fala em «dar», os discípulos andam às compras.

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

Permitir que as pessoas partilhem os aspetos que mais lhes tocam o coração e a vida. Agora, trata-se de o relacionar com a própria vida.

[1] Que quer o Senhor ensinar-me através deste colóquio entre Jesus e a samaritana? [2] Como me situo na cena: na admiração dos discípulos, na sede da mulher, na sede de Jesus? [3] Que mais me impressiona em Jesus: a sua paciência, a sua arte de conversar? [4] Que mais me impressiona na mulher? [5] Que mais me impressiona nos discípulos? [6] Que densidade espiritual têm as nossas conversas e partilhas uns com os outros? [7] De que tenho mais sede na minha vida? Sinto realmente sede de Deus? [8] Sou pessoa-cântaro, que dá a beber aos outros da água fresca

do Evangelho? [9] Procuo lugares de encontro para o diálogo com o Senhor?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

[1] Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio. [2] Podemos fazer uma oração espontânea. [3] Que palavras, canto, silêncio ou gesto me provoca a Palavra escutada? [4] Podemos repetir, no silêncio do coração: «Senhor, tenho sede, dá-me de beber». Ou: «Senhor, eu creio que sois Cristo». [5] Podemos propor uma oração em comum.

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Talvez a contemplação aconteça fora do tempo da oração comum, quando os participantes regressam a casa ou percorrem os seus caminhos, deixando que esta Palavra os ajude a viver, a sentir, a saborear e a discernir a vontade de Deus nas suas vidas.

“Na vida quotidiana, muitas vezes os cidadãos lutam para sobreviver e, nesta luta, esconde-se um sentido profundo da existência que habitualmente comporta também um profundo sentido religioso. Precisamos de o contemplar para conseguirmos um diálogo parecido com o que o Senhor teve com a Samaritana, junto do poço onde ela procurava saciar a sua sede” (EG 72).

● 5. ACTIO | AÇÃO

QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

IMPORTANTE É QUE SEJAM OS PARTICIPANTES A SUGERIR AÇÕES CONCRETAS. SUGESTÕES:

[1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que esta Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Os participantes podem sugerir alguma concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum. [3] Ser pessoas-cântaro, para dar de beber aos outros. [4] Ser discípulos missionários. [5] Multiplicar os “poços”, para facilitar o encontro com Jesus. [6] Valorizar a atitude adorante: no final da semana, podemos participar na iniciativa «24 horas para o Senhor». [7] Valorizar a água e o pão simples, em detrimento das bebidas doces, dos refrigerantes; estaremos mais despertos, para ter fome de Cristo, Pão da Vida e mais preparados para ter sede de Cristo, rochedo de Água Viva, para a vida eterna. [8] Estabelecer um diálogo com um não crente ou com um não praticante.